O AMIGO DAS LETRAS.

Dulcique animos novitate tenebo.

ORID. Met. IV.

DOMINGO 2 DE MAIO DE 1830.

DA LIBERDADE INDIVIDUAL.

(Continuação da pag. 27 N. 3.º)

O que livra da arbitrariedade é a observancia das formas; as quaes são as divindades tutelares das associações humanas, as unicas protectoras da innocencia, e as unicas relações dos ómens entre si. Tudo o mais é obscuro, dependente de uma consciencia salitaria, e da opinião vacillante. As formas estão sempre em evidencia: por isso para ellas pôde sempre o opprimido appellar.

A responsabilidade dos agentes é um meio seguro de tolher a arbitrariedade. Julgavão os antigos que era preciso purificar os lugares, que o crime houvesse manchado; e eu sou de parecer que não se poderá purificar o sólo, que para o futuro sôr offendido por um acto qualquer arbitrario, senão com a solemne e pública punição do culpado. Em qualquer nação que eu encontre um ci-

dadão gemendo n'um carcere por effeito de uma arbitrariedade, e não veja tão atrevida violação das fórmãs promptamente castigada, direi sem rebuço: esta nação deseja ser livre, e talvez merêça sêllo; porém, ainda não conhece os primeiros elementos da liberdade.

Muitos ómens há, que pensão que a arbitrariedade é simplesmente uma medida de policia; e como provavelmente esperão poder sempre empregalla contra os outros, e se julgão fóra do alcance de seus golpes, por isso a considerão uma mui bem acertada medida, e até mesmo necessaria para a tranquillidade pública e a boa ordem: outros há, que, apesar de desconfiados, n'ella não descobrem mais do que um vexame particular; mas, é que n'este caso o perigo é muito maior ainda.

Dai aos depositarios da authoridade executiva o poder de attentar contra a liberdade individual, e vereis como ficão destruidas todas as garantias; as quaes constituem a condição primaria, e o fim unico da reunião dos ómens sob o imperio das leis.

Vós quereis, é verdade, a independencia dos tribunaes, dos juizes, e dos jarados. Mas, se os membros dos tribunaes, se os juizes, e os jarados poderem ser prezos arbitrariamente, em que direis que está a sua independencia? Que é o que aconteceria se contra elles se pedesse exercer a arbitrariedade, não pela sua conducta pública, mas por motivos privados, e intciramente pessoais? Sem duvida que a authoridade ministerial lhes não dictaria suas injustas sentenças, em quanto elles, revestidos de toda a sua dignidade, se achassem no recinto, apparentemente inviolavel, em que a lei os col-

locára. Ella mesmo se não atreveria, por elles terem obedecido aos dictames da consciencia a despeito da sua caprichosa vontade, a prendêllos, nem a desterrallos, como jurados, ou como juizes: mas, prendêllos-hia, desterrallos-hia como individuos suspeitos e perigosos. O mais que elle faria, seria esperar que cahisse no esquecimento a sentença recta e imparcial, que a seus olhos os tornára criminosos, para mais tarde, e em tempo opportuno, justificar com' outro motivo qualquer o rigor contra elles exercido. Não penseis, pois, que apenas alguns cidadãos obscuros é que soffrerião a arbitrariedade da policia: todos os tribunaes, todos os jurados, todos os juizes, e por conseguinte todos os accusados estarião sujeitos ao seu capricho, virião infallivelmente a ser suas victimas.

Continuar-se-há.

O Luxo.

Consiste o luxo n'essas despezas excessivas e desordenadas, que a vaidade nos induz a fazer, a fim de parecer-mos aos olhos dos outros mais ricos, ou mais opulentos do que na realidade somos. Muito tem os amigos do Genero Humano clamado contra este vicio inveterado e terrivel, tão fatal em seus effeitos; sendo, como é, a causa proxima da perversão dos costumes, e da ruina dos Estados. Mas, a experiencia dos seculos, e o exemplo das nações, evidentemente nos mostram que aquelle povo, que chega a provar as passageiras doçuras do luxo, quasi que se torna surdo aos conselhos da philantropia

e da prudencia; e só depois de submerso na desgraça; quando já não tem remedio seus males, é que reconhece a sua cegueira e precipitação. Por isso, por muito que se diga contra o luxo, por mui grandes esforços, que se fação por tornallo justamente aborrecido, como prejudicial e funesto á humanidade, póde-se dizer que tudo é pouco ainda para arrascar do coração dos emens um vicio, que, geralmente fallando, nelle tem creado fortes e profundas raizes.

Em vão se procurão virtudes n'uma nação infectada pelo luxo. Não se ouve o grito da desgraça no seio da magnificencia e no tumulto dos prazeres; dá-se á probidade o desprezível titulo de loucura, e á moderação o de fraqueza; o amor da liberdade passa por chiméra; considera-se a exactidão, e a fidelidade no desempenho dos deveres, como outras tantas provas de estupidez. N'uma palavra, o luxo desculpa todos os excessos, que tendem á opulencia, e á leviandade, encontra amabilidade no vicio, e até chega a perdoar ao crime. Consultemos as paginas da historia: veremos as nações mais poderosas, que vergarão o collo ao dourado jugo do luxo, vergonhosamente succumbindo, por fim, sob o pezo do seu fausto, da sua excessiva opulencia.

Em quanto a Grecia, toda entregue ao amor da patria, e ao enthusiasmo da virtude, preferio a pobreza ao luxo, e a igualdade ás riquezas, existio sempre feliz e respeitada; cada cidadão era um heroe, todo o povo era cidadão. Mas, as riquezas do Oriente, rompendo as barreiras, que lhe havião opposto sabios legisladores, poderão penetrar na Grecia apoz os exercitos da Persia, e o Luxo Asiatico chegou a brotar nos campos de Mara-

thonia e Platéa, n'aquellas mesmas planicies, que out'ora virão triumphar Miltiades e a liberdade; a avareza chamou a ambição, o orgulho, o desprezo dos costumes antigos, e o amor da sensualidade; Athenas, corrompida por Pericles, abandonou a sua virtuosa frugalidade, e despendeo em festas os thesouros destinados á manutenção da fôta e do exercito; Corintho conferio aos bôbo, e ás concubinas, maiores honras do que a seus generaes; Sparta, seduzida pelo ouro, e pelo fausto, tratou de resto as sabias instituições de Lycurgo: em fim, perdeu-se a Grecia de todo no momento, em que sanccionou a introdução do luxo. Irritados pela sêde do ouro, e pelo delirio da ambição, esquecem-se os Gregos da patria e das leis: suas exaltadas paixões tomão uma direcção nova: em vez da igualdade, principia a reinar o espirito da oppressão e da tyrannia; e como todos querem mandar, e ninguem apparece que queira obedecer, correm ás armas, declarão a guerra uns aos outros. Corintho, aborrecida da liberdade, offerece os pulsos á tyrannia; a gloria de Thebas nasce e morre com Epaminondas; Athenas insulta Sparta, e Sparta destróe Athenas; vinte tyrannos disputão entré si os despojos da patria de Lycurgo, e de Aristides: Philippe prodigalisa o ouro, a fim de seduzir, e chamar ao seu partido os oradores, e os sophistas. Os Gregos, que havião triumphado das armas dos Persas, não poderão com o pezo de suas riquezas; tendo zombado dos perigos, e arrostado com a morte, são a final vencidos pelo luxo, pelos prazeres, e pela sensualidade. Já quasi extincta, não encontra a liberdade asylo algum: é em vão que os ultimos Gregos tentão reanimalla, que a confederação Achêa consegue restituir-lhe um momento de vida: tendo exau-

rido suas forças n'esta ultima tentativa, a Grecia torna a cair; e recostada nos braços da ociosidade, e da sensualidade, companheiras inseparaveis do luxo, consente no jugo, que os Romanos se dignão impôr-lhe!

Apparêção agora na scena estes conquistadores do mundo. Com a introdução do luxo, fugio de Roma a virtude, desprendêrão-se todos os laços, as leis forão calçadas aos pés: os excessos do luxo, produzindo uma monstruosa desigualdade, os enormes impostos, que fôrão crescendo com a miseria pública, o poder arbitrario, e o despotismo dos exercitos, extinguirão todos os nobres e honrados sentimentos dos cidadãos Romanos; deixou de existir a patria dos Cincinatos, dos Fabios, dos Regulos, e dos Catões: os povos, cançados do jugo dos tyrannos, abrirão as portas do imperio aos barbaros, que por elles fôrão recebidos como libertadores; e o luxo e os barbaros vingárão o mundo da ambição e avareza de Roma!

O encadeamento das causas da grandeza, e decadencia d'estas duas nações respeitaveis, que alternadamente dêrão leis ao mundo então conhecido, e por fim perecêrão aos golpes de barbaros invasores, offerece um exemplo terrivel, mas instructivo. Não obstante, o luxo, agente principal de tão espantosas revoluções, não deixa de contar ayultado numero de apologistas. Sabemos que muito se pôde dizer a favor do luxo; que não se deve applicar a grandes Estados, e n'um seculo de opulencia, os principios severos, que não convém, segundo dizem, senão a seculos rudes, a costumes simplicies, e a pequenos Estados. Por certo que os que são d'este parecer, esses que preferem a riqueza á liberdade, e o ouro aos

costumes, acharão demasiado austeros os principios, que decididamente condemnão o luxo. Mas, praza ao Ceo que na America, não encontre o luxo muitos sectarios! Possamos nós vêr para sempre expulso do Brazil tão perigoso vicio, e em seu lugar reinar, a par dos bons costumes, a necessaria e bem entendida abundancia, mãe da igualdade, da concordia, e da paz! Então poderemos contar que a liberdade, bannida do resto da terra, e perseguida pelos déspotas, virá buscar um seguro asylo n'este sólo abençoado,

O Redactor.

PHILIPPE II. REI DE HESPAHHA,

Tinha-se Philippe II. precavido contra as innovações religiosas; erão suas armas os cadafalços e as fogueiras; aos privilegios de seus subditos, e ao seu espirito de independência, oppunha elle um despotismo, que destruia tudo aquillo, que lhe não era possível nivelar; a superstição, e a sua sujeição ao papa, suffocavão todos os seus remorsos. Duro e insensivel, pouco ou nada o inquietava a perversidade da sua consciencia; em quanto durou o seu dilatado e tyrannico reinado, sempre andou triste, mas nunca apresentou no semblante o mais leve indício da sua contínua inquietação. Tinha para si que lhe erão devidos grandes elogios, sempre que não se entregava áquelles divertimentos que por fim podessem vir a encommodallo, e muito se gabava do seu amor ao trabalho, quaesquer que fossem os resultados. Elle recheava a sua côrte de delatores, e os Estados vesinhos de es-

piões ; e a Europa sempre tinha que temer-se de alguma nova calamidade , de cada vez que um galeão do Mexico entrava nos portos de Hespanha. Tão severo na sua magnificencia como no trato familiar , parecia que não protegia , que só tolerava as letras , e as bellas artes. Apesar de quanto se tem dito ácerca dos seus projectos de monarchia universal , é certo que elle aspirava mais a perturbar a tranquillidade dos Estados , do que a conquistallos. Porque a sua vontade era pertinaz , elle a julgava poderosa e irresistivel , e por isso queria que essa sua vontade fosse á risca cumprida , tanto dentro como fóra do reino ; em fim , Philippe vivêo persuadido que reinava como um representante de Deos , e os povos o appellidão o Demonio do Meio Dia.

LACRETELLE. *Historia de França , durante as guerras da religião.*

DISCURSO PRONUNCIADO JUNTO A' SEPULTURA DO GENERAL FOY.

Senhores. — Aonde iremos buscar quantas lagrimas são as percisas para deplorarmos a perda , que acaba de soffrer , não digo só a nossa cara patria , mas o mundo inteiro ; pois que o mais bello ornamento da especie humana jáz frio na sepultura !

Oh ! Morte ! que arrancas de nossos braços ao general Foy , justamente quando a sua existencia , engrandecendo-se a par de seus sublimes trabalhos , nos tornava

mais uteis e mais preciosos os seus serviços ; não , nunca tu nos pareceste tão cruel como n'este momento ! Tu nunca fulminaste uma sentença tão fatal como esta , que rouba á humanidade um de seus mais zelosos defensores ; ao exercito , um dos melhores e mais illustres de seus guerreiros ; á tribuna , o mais eloquente de seus oradores ; á politica , o que d'ella tratava com mais verdade , desinteresse e probidade ; á França , o cidadão que com mais energia e talentos a servia ; á sociedade , um foco de luzes , o exemplo da franqueza e da generosidade ; á sua familia , o modêlo dos pais e dos esposos .

Oh ! Morte ! Acabas de fulminar um decreto terrivel ! Mui duradoura tem de ser a sua funesta impressão . Oh ! Morte ! Nós te desafiamos a tornar a ferir o coração dos Francezes com tanta dôr e violencia !

Adeos , General , adeos ! O pranto me embarga a voz . Tu me honraste com a tua amizade pelo espaço de vinte annos da tua vida ; eu desde já consagro o resto de meus dias a chorar-te amargamente .

Mr. Ternaux.

RUINAS DOS MONUMENTOS GREGOS.

O damno , que tem soffrido as artes , é devido mais ao desmazêlo dos Turcos do que á lima do tempo . Como não querem dar-se ao trabalho de talhar pedra , abatem antigos e soberbos edificios , para com seus materiaes construirem barracas . Eu ví as ruinas de um templo da mais rica architectura , montões de granito , pe-

daços de marmore precioso, baixos-relêvos, e ornatos do gosto mais delicado, perderem-se na construcção de um dique grosseiro, destinado a encaminhar as aguas de um ribeiro para um miseravel moinho de páu. Aqui, vêem-se columnas de todas as ordens, que fôrão tiradas de diversos monumentos, servirem de espeques ao madeiramento de uma estrebaria. Acolá, foi um altar, que cortarão á maneira de pilão, para n'elle descascarem o grão; aquelle tumulo antigo, a que arrancárão o fundo, fórma hoje o bocal de um poço; est'outro serve de pia, e n'elle vem o gado matar a sêde: esta estatua é de um pezo enorme, e como a não podrão por isso tirar do seu lugar, tem sido toda mutilada pelas lanças dos fanaticos sectarios do Alcorão, o qual expressamente prohibe toda a especie de escultura, representando figuras humanas. Encontrão-se, em fim, na officina de um escultor, ou para melhor dizer de um barbaro fabricante de tumulos, pedras de marmore, cujas inscrições, preciosas na historia da antiguidade, são por elle riscadas, e substituidas pelo epithaphio de um obscuro descendente de Mahomet. Não se pôde dar um passo sem soltar gemidos, vendo-se assim desfigurar aquellas venerandas reliquias, e desapparecer n'um instante o testemunho de tantos seculos de gloria.

CASTELLAN. *Cartas sobre a Morla.*

MAXIMAS.

○ maior esforço da amizade não consiste em paten-

tear a um amigo nossos defeitos ; mas , sim em dar-lhe a conhecer os seus.

Mr. De La Rochefoucauld.

O amor é um combate desigual , no qual se impõe ao mais tímido , ou ao mais fraco , a necessidade de alcançar a victoria.

M.^{me} Riccoboni.

ANECDOTAS.

Um fidalgo Francez , bonito , e bem feito , encontrou , andando de passeio , uma moça , cujas feições , apesar de plebêas , muito lhe agradarão ; e sem mais cerimonia passou a fazer-lhe certas proposições , que fôrão mal acolhidas , e até rejeitadas sem aquelle respeito devido á sua alta cathegoria. Contou S. Ex.^a este caso a um de seus amigos , e como ainda estivesse todo enfadado com o não quero muito seco , que recebêra , concluiu dizendo : “ Vê , amigo , como hoje se educa a mocidade !
 „ Como se lhe ensina a não respeitar o nascimento , e
 „ a não attender ás classes privilegiadas ! *Antes da revolu-*
 „ *ção* , uma moça teria , em caso semelhante , quando
 „ pouco , respondido : Sr. Duque , eu não mereço a hon-
 „ ra , que vós me quereis fazer. ”

Será verdadeira , ou muito de proposito inventada

anecdota Chinezã, que passamos a apresentar aos leitores. Seja como fôr, ella é digna de servir de lição aos calumniadores, e aos ómens poderosos, que por infelicidade lhes prestão ouvidos.

“ Nas delectaveis margens do lago Si-Hou se observa, entre outros muitos, o soberbo e venerando túmulo de um mandarim, que, há já perto de oito seculos, succumbio aos venenosos golpes da intriga. O proprio imperador, que o condemnára, vindo pouco tempo depois no conhecimento da innocencia d'este mandarim, punio de morte os quatro calumniadores, que haviam enganado a justiça, e mandou collocar na entrada do fúnebre monumento as suas estatuas de bronze. Ainda hoje se vêem de joelhos, com as mãos atadas atraz das costas, e o rosto inclinado para a terra, em signal de humildade, mas voltado para o tumulo da sua victima: todos quatro tem o seu nome gravado no peito, e quando os Chinas vão áquelle mausoleo sagrado offerter incenso em testemunho da profunda veneração, que elle lhes inspira, nunca se retirão sem primeiro insultar, e apedrejar as estatuas d'aquelles miseraveis. „

A' vista disto, podemos dizer que este opprobrio de oito seculos é apenas o principio de um supplicio, cuja terrivel mas bem merecida severidade por muito tempo instruirá a posteridade.